



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

ITAPORANGA-PB

2014

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo de Araújo e Mota

Co-orientador: Marcos Barros

ITAPORANGA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659e Pinto, Geralda Figueiredo
Educação Inclusiva: a sociedade frente à diversidade.
[manuscrito] : / Geralda Figueiredo Pinto. - 2014.
42 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Seleção, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Leonardo de Araújo e Mota,
Departamento de Especialização em Fundamentos da Educação".

1.Educação. 2.Inclusão Social. 3.Escola. 4.Aprendizagem.
I. Título.

21. ed. CDD 370

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação.

APROVADA EM 19/07/2014

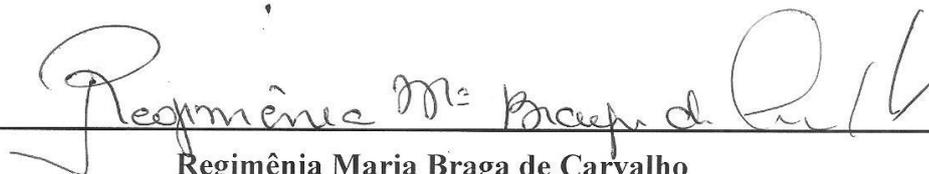
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Leonardo de Araújo e Mota
UEPB



Carla Maria Dantas Oliveira
UEPB



Regimênia Maria Braga de Carvalho
UEPB

A minha família, alicerce de minha vida, composta por pessoas que admiro e amo, com todas as suas virtudes e também todos os seus limites. Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso que com sua infinita bondade e amor deu-me forças para a realização desse trabalho.

A minha (Eladia Pinto) por todo amor, carinho, compreensão e respeito.

Aos meus irmãos (Corrinha e Deon), por se fazerem sempre presentes.

Aos mestres que com grande sabedoria me conduziram por toda essa jornada.

Ao meu orientador Leonardo Mota pelo acompanhamento e diretrizes em todas as etapas desse trabalho, e pelo incentivo de todos os momentos.

A todos aqueles que de alguma forma me apoiaram, torceram por mim e viabilizaram este trabalho.

Muito Obrigada!

A inclusão vem quebrar barreiras cristalizadas em torno de grupos estigmatizados.

Cláudia Werneck

RESUMO

Nos tempos atuais a sociedade, principalmente a educação escolar, está diante do grande desafio, que é a inclusão de todos os alunos no processo ensino e aprendizagem, onde a mesma é bem além do que integração, por provocar uma mudança na perspectiva educacional. Tendo em vista que esse processo é um meio de todos conquistarem seu lugar junto à sociedade, vivendo assim seus direitos e rompendo as barreiras da estigmatização, pois a inclusão tem como foco não deixar ninguém fora da escola, mesmo alunos com necessidades especiais, visto que agora eles devem ser vistos como seres capazes e ativos nas sociedades contemporâneas. O presente estudo está organizado em três seções, iniciando-se com a delimitação da temática considerando-se que esta é uma questão não tão recente na área educacional, mas, que ainda caminha a passos curtos. Em seguida tratamos do perfil, necessidades e desafios da escola inclusiva, que almeja incluir e educar para que todos obtenham uma boa aprendizagem, relacionando a prática docente com a educação inclusiva. A terceira seção reporta-se à pesquisa de campo, quando foram aplicados questionários com docentes acerca de sua prática e concepção de inclusão social. Os principais autores que nortearam o estudo foram Mitther (2003), César (2003), Carvalho (2007), Brasil (2007), Dutra (2005), Melo (1996), Mantoan (2005, 2007), Freire (1982) e Mitther (2003). A educação inclusiva ganhou maior ênfase após ser regulamentada em leis, mas a educação só será realmente inclusiva quando a sociedade verdadeiramente assumir seu real papel diante da igualdade e da diversidade. Assim viveremos num ambiente de oportunidades, o qual favorecerá também nosso desenvolvimento enquanto seres humanos.

Palavras-chave: 1.Educação 2.Inclusão Social 3.Escola 4.Aprendizagem.

ABSTRACT

In present times education faces a great challenge, which is the inclusion of all students in the teaching and learning process, especially those with disabilities. This process means the conquering off all at his place in society, having their rights and breaking down the barriers of stigma, because the inclusion focuses to bring anyone to school, even students with special needs, as now they should be seen as capable and active in contemporary societies. This study is organized in three sections, starting with the delineation of theme considering that this is a not so recent issue in education, but who still goes in short steps. The challenges of inclusive schools is to include and educate so that everyone gets a good learning, teaching practice relating to inclusive education. The third section relates to a field research, when questionnaires where applied to teachers about their practice and conception of social inclusion. The main authors that guided the study were Mitther (2003), César (2003), Carvalho (2007), Brazil (2007), Dutra (2005), Melo (1996), Mantoan (2005, 2007), Freire (1982) and Mitther (2003) . Inclusive education gained greater emphasis after being regulated by laws, but education is only good when truly inclusive society assume its true role on equality and diversity. So we can live in news environment opportunities, which will also benefit our development as human beings.

Keywords: Education. Social Inclusion. School. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 Inclusiva Escolar: o real e o possível.....	12
2 Práticas docente e a educação inclusiva.....	15
3 A concepção docente sobre a educação inclusiva: pesquisa de campo.....	17
4 Considerações Finais	27
Referências Bibliográficas.....	28
ANEXOS.....	29

INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado: “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade” pretende provocar uma análise e reflexão a respeito das políticas de inclusão, levando em conta os paradigmas conceituais e princípios que vêm progressivamente defendidos em documentos nacionais e internacionais.

O mundo moderno vem sendo objeto de profundas e aceleradas transformações econômicas, políticas, tecnológicas e sociais que tem levado as nações e seus governos a adotarem estratégias diferenciadas e criativas para elevar a qualidade de vida de suas populações e sendo a educação escolar uma das possibilidades de mudança nas condições de vida, de trabalho e de convivências pelos diferentes segmentos das classes sociais, nestes aspectos a mesma passou a fazer parte da agenda de todos: ONGs, organismos internacionais e todos os poderes públicos, principalmente aquele relacionado na luta em defesa dos direitos sociais iguais, sendo a educação destacada como de maior importância e preeminência por considerar que somente dessa forma as pessoas poderão desenvolver-se plenamente como seres humanos que são e assim vivem como sujeitos sociais. No sentido de permitir que a maioria da população tenha a possibilidade de “ser gente”, de “ser mais”, como disse Paulo Freire (1992).

Diante desse quadro de mudanças o surgimento de novos paradigmas: o movimento nacional para incluir todas na escola e o ideal de uma escola para todos vem dando novo rumo às expectativas educacionais para os alunos com necessidades especiais. Ensinar é marcar um encontro com o outro. A inclusão provoca uma mudança de atitude diante desse outro, que é um indivíduo com o qual se convive durante certo tempo, alguém que é essencial para a construção dos educadores como pessoas e como profissionais e que mostra limites, fazendo-os irem além, ou seja, fazendo-os transcenderem limites, emoções e ações. É preciso imaginar, então, essa mudança nesses seres misteriosos em um tempo maior, durante o qual todos possam trabalhar as suas dificuldades, as suas potencialidades, as suas dimensões de um modo mais individualizado, a fim de que suas oportunidades de aprendizagem sejam ampliadas.

1. Inclusiva Escolar: o real e o possível

Diante do contexto atual, percebe-se que a educação vem passando por diversas transformações as quais requer necessárias mudanças para que a inclusão torne-se cada vez mais realidade, no entanto afirma-se que essas mudanças apesar de estarem sendo a curtos passos estão caminhando.

A educação inclusiva é uma possibilidade que se abre para o aprimoramento da escola regular e para o benefício de todos que a compõem, a fim de assumir seu lugar junto à sociedade, onde ensinar é um encontro com o outro, e a inclusão escolar favorece uma vasta mudança de atitudes diante desse outro.

Na concepção de César (2003, p.119):

Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social.

Nessa perspectiva, a inclusão é um dos princípios essenciais para a transformação humanizadoras da sociedade, onde a escola é um forte aliado no combate em prol da mesma, a qual urge para uma mudança estrutural. Ressalta-se que é difícil se falar de educação inclusiva com as escolas ainda funcionando com segregação, currículos fechados, avaliação formadas, com educadores trabalhando sozinhos e com práticas reducionistas ou adaptadas. Diante dessa realidade, na escola comprova-se que a inclusão ainda não está sendo realmente observada de maneira adequada por todos, ou seja, não está tendo a atenção necessária para que tenhamos uma escola inclusiva, onde a diversidade seja fato.

Para escola ser inclusiva, ela necessita ter pontos essenciais para o seu funcionamento e direcionamento, entre os quais estão os pais que devem ser parceiros fundamentais no processo de inclusão na escola, e os ambientes educacionais têm que visar o procedimento de ensino e aprendizagem do aluno, para que a escola inclusiva seja uma escola integrada com a comunidade e, principalmente, com a aprendizagem de todos.

A escola inclusiva deve ter a preocupação constante de mudar, de fazer as modificações necessárias para romper alguns paradigmas, desafiar-se, de fazer reflexões e principalmente olhar os alunos de forma humana, considerando que a inclusão e integração tem significados diferentes, que há uma grande necessidade de mudança, para que a escola não seja integradora, mas, inclusiva.

Diante dessa concepção, segundo Brasil, 2007, p.71:

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos ver as necessidades especiais dos alunos atendidos no âmbito da escola regular, requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas, também que se organizem para constituir uma real escola para todos, que dê conta dessas especialidades.

Para construir uma educação inclusiva no ambiente escolar, é necessário superar desafios que vão desde a organização e a elaboração do projeto pedagógico até a inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais, dos que sofre discriminação de credo, etnias, opção sexual, no ambiente escolar. Não basta só matricular; a dinâmica da inclusão pressupõe a aprendizagem para que todos, consigam por meio da formação escolar se inserir no mundo e suprir as suas necessidades.

Seguindo esta linha de raciocínio, conforme o princípio orientador da educação inclusiva como apresentado a Declaração de Salamanca (1994), as escolas deveriam acolher a todas, independentes de suas condições. Verifica-se que o princípio supracitado contempla o atendimento de toda a diversidade existente no meio social, celebra as diferenças e reforça o ideal democrático de uma escola aberta e flexível, o que implica um desafio grande para o sistema escolar.

A inclusão escolar é possível, quando se fundamenta no respeito mútuo, na aceitação da diversidade, na abertura do novo e, principalmente, quando se aprende a aprender, assim a mesma irá avançar para uma real inclusão de pessoas com necessidades especiais no mundo. A escola, como qualquer outra instituição social, não pode ser pensada como se fosse autônoma e independente da realidade histórica e social; deve-se ter a visão que a mesma é parte

fundamental da sociedade. A escola é, então parte integrante e inseparável do processo de inclusão, cabendo a mesma aceitar o desafio de transformar-se para que de fato se tenha uma sociedade justa e democrática. Conforme Melo (1996, p.3):

A escola não é algo já dado e acabado, e sim o produto de relações sociais, o produto da prática social de grupos e classes. Por isso mesmo, ela pode ser transformada. Resta saber o grau, a natureza e a direção desta transformação possível da escola.

Deve-se ter em vista que a escola é um espaço privilegiado de convivência e aprendizagem, é uma construção coletiva, na qual todos são responsáveis pela sua estruturação. Freire (1982) chama atenção para a transitoriedade da realidade social e os consequentes desafios dessa realidade na busca de soluções. Diante do explicitado por Freire, reflete-se que o caráter social da vida humana é um processo, uma construção da qual participa cada indivíduo na relação com os outros.

Mantoan (2005, p.25) ao ser questionada quando ao que fazer uma escola inclusiva, expõe que:

Em primeiro lugar um bom projeto pedagógico, que começa pela reflexão. Diferentemente do que muitos possam pensar, inclusão é mais do que ter rampas e banheiros adaptados. A equipe da escola inclusiva deve discutir o motivo de tanta repetência e indisciplina, de os professores não darem conta dos recados e de os pais não participarem [...]

As relações entre as pessoas são intercedidas pelas instituições em que elas convivem, pelas classes e categorias a que pertencem e pelos interesses, poderes que nelas circulam. No entanto pode-se constatar que a inclusão é um desafio real e possível de acontecer, diante desse pré-requisito e olhando a realidade escolar, pode-se concluir que a inclusão está em processo e é necessária para que a educação de fato se efetive. No entanto percebe-se que no processo de inclusão é possível um melhoramento, um aprofundamento, um fazer acontecer.

2. Práticas docente e a educação inclusiva

Ao analisar a história da educação inclusiva, constata-se o confronto entre a determinação normativa e a realidade, marcado pelo o sentimento de incompletude, para não dizer impotência. O sistema regular de ensino e os professores em particular carecem de compreensão da proposta, formação conceitual correspondente, maestria do ponto de vista das didáticas e metodologias e condições apropriadas de trabalho, constatadas por exemplo, pela carga horária insuficiente e/ou turmas numerosas de alunos. Essas são as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes.

Neste sentido Mantoan (2007, p.57) destaca que:

A educação inclusiva preconiza um ensino em que aprender é um ato não linear, contínuo, fruto de uma rede de relações que vai sendo tecida pelos aprendizes, em ambientes escolares que não discriminam, não rotulam e oferecem chances incríveis de sucesso para todos, dentro das habilidades, interesses e possibilidades de cada aluno.

É de suma relevância que seja validado o direito a garantia de inclusão de todos no ensino regular e a todos que necessitem ser incluídos, ressaltando que esse processo requer sólida formação, abertura para o novo, enfim uma reestruturação do ambiente educacional, para suprir as constantes dificuldades. Essa é uma proposta difícil de realizar, mas, possível objetivando um ensino que contemple e acolha a todos.

Observam-se, com frequência, a dificuldade dos professores, a partir de suas falas carregadas de preconceitos e estigmas, frustrações e medo. Acredita-se que o insucesso em algumas escolas é decorrente de práticas de ensino conservadoras. No entanto, deve-se ter uma visão das turmas, considerando-as heterogêneas, mesmo porque para seguir em frente os alunos necessitam encontrar sempre práticas de ensino adequadas às suas diferenças, assim com a coletividade entre os profissionais que compõem a escola, ou se, professores e especialista. No entanto, para isso faz-se necessário uma preparação do professor para interagir e lidar com as situações dentro da sala de aula.

Mesmo sendo coletivo o ato de ensinar, ele depara-se com frequência com as resistências dos professores e direções, manifestadas através de questionamentos e queixas ou até mesmo com expectativas de que possa se apresentar soluções mágicas, de aplicação imediata causando certa decepção e frustração, pois elas não existem. Conforme Dutra (2005, p.06): “a formação de professores é elemento central para elevar a qualidade da educação brasileira, na perspectiva da implementação da política da educação inclusiva”. Portanto a prática docente só sanará as dificuldades mediante a uma formação qualificada, que favorecerá aos educandos, docentes e a escola como um todo, uma aprendizagem significativa, para que assim consigam a adequar-se no mundo, pois só assim estará se construindo uma sociedade inclusiva.

A procuradoria Federal do Direito do Cidadão diz que:

Para que se possa transformar a escola na direção de questão principal é que professores e escolas se julgam despreparados para essa proposta. Então, as crianças agrupadas nessa situação permanecem ainda segregadas dentro de salas de aulas regulares. Para que a inclusão obtenha sucesso, é necessário incluir objetivos específicos e fundamentais para o trabalho com a diversidade. (BRASIL, 2004 p.31)

Entende-se que ainda há uma forte barreira impedindo o avanço da inclusão, mas faz-se necessário um levantamento quanto à necessidade da mesma, tal como, seus objetivos e ações para com a sociedade e a clientela atendida. Além disto, a preocupação “politicamente correta” em buscar termos que deem um sentido de maior inserção social parece não ter sido acompanhada de práticas escolares mais inclusivas com relação aos alunos com algum tipo de deficiência. A despeito de um melhor entendimento das dificuldades frente à sua escolarização, o problema continua sendo colocado no aluno e no seu ambiente, dificilmente na escola que acolhe.

Dessa forma, a escola deve ter um compromisso social não só com base na inclusão, mas também com educação como um todo, visto que ele determina a aprendizagem como eixo da escola, garantindo aos alunos o conhecimento e reprovando a repetência, assegurando mais uma vez a aprendizagem como direito e dever de todos.

Segundo Carvalho (2007, p.168-169):

O saber fazer diz respeito ao transmitir e ao formar. Sob o primeiro aspecto consideram-se todas as habilidades necessárias ao ensino, de modo que o movimento pedagógico seja agradável e produtivo ao sucesso na aprendizagem. Em relação à formação do aluno o saber fazer está relacionado a aspectos éticos que compõem a formação pessoal, profissional de cada educador.

Na perspectiva de uma verdadeira política de educação inclusiva, é imprescindível que os sistemas de ensino criem estruturas e programas que assegurem todo o apoio a professores e alunos. O empenho na equidade, tal como no acesso e na qualidade, requer um desenvolvimento contínuo, de forma a conseguir melhores resultados para os alunos. Eficazes, inclusive, no sentido de oferecer espaços de convivência que desestimulem a discriminação e o preconceito. Portanto é de suma relevância que seja validado o direito a garantia de inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino.

Portanto, vale sempre enfatizar que a inclusão de indivíduos portadores de necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação dos serviços especializados àqueles, que deles necessitem. Ao contrário, implica numa reorganização do sistema educacional, o que acarreta na revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades. No entanto, isso só acontecerá com a abertura de fato da escola para que, mediante a uma reciclagem, uma reestruturação do seu conjunto assuma o real desafio de incluir e promover a aprendizagem e aprendendo.

3. A concepção docente sobre a educação inclusiva: pesquisa de campo

Este capítulo tem como finalidade conhecer a prática da Inclusão Escolar na Educação, na qual efetivamos o estudo empírico, com coletas de dados de forma

descritiva, com as técnicas da observação participante e aplicação de um questionário a 05 docentes, ressaltando que todas as profissionais exercem a profissão de educadora com uma boa bagagem na atuação docente na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Padre Diniz, uma instituição composta por cerca de 300 alunos.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais exige um redimensionamento na formação do professor, o que implica em um investimento das Instituições de Ensino na proposição de uma Pedagogia que invista na formação dos professores contemplando o paradigma da inclusão.

Enfatiza-se atualmente a inclusão como um movimento que implica na adaptação, não somente das pessoas com necessidades especiais à sociedade, mas principalmente dessa à diversidade dos indivíduos. Esse conceito dá indicativos de quão significativos precisam ser os encaminhamentos das propostas elaboradas, visando ser essa coerente com o contexto social mais amplo.

Dentre as ações observadas atualmente, percebe-se nas instituições que um dos aspectos que passa a ser considerado como fundamental para a efetivação da proposta inclusiva é a formação dos docentes, sua visão para não apenas acolher, mais ensinar e aprender com portadores de necessidades educacionais especiais.

Quadro 01

Na sua concepção o que é Inclusão Escolar?

Professora 1	É acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental.
Professora 2	É um direito das pessoas com deficiência assegurando o direito de pleno acesso à educação em igualdade de condições com demais pessoas.
Professora 3	A educação escolar é uma prática educativa que pretende melhorar a aprendizagem e a participação ativa de todo o alunado em um contexto escolar comum, procurando

	mecanismo para eliminar as barreiras que dificultam uma educação de qualidade para todos.
Professora 4	É trazer para sala de aula e promover o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades especiais.
Professora 5	É a oportunidade dada ao aluno que possui qualquer tipo de necessidade para estudar numa turma com alunos ditos normais.

Considerando as respostas obtidas no quadro acima, o foco da inclusão seria não deixar ninguém excluído do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem inclusive um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.

Conforme Mantoan (1999, p.13):

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldade em aprender, mais todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos.

Diante da colocação da autora, pode-se entender que há uma diversidade na compreensão do real sentido da inclusão, percebe-se que há professores cientes o bastante de algo que já é evidente no contexto educacional do cotidiano. Entretanto é necessário repensar sempre a prática educativa, e entender que a inclusão é fato a partir dos desafios que são colocados, tanto para os professores, como para os alunos, suas famílias e também a escola. Para compreender esta dinâmica, vale verificar as respostas dos entrevistados a seguir:

2ª Questão

Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula?

Professora 1	O maior desafio é aceitar uma turma heterogênea, é compreender que a inclusão é real e que a mesma é possível dentro das condições de cada contexto escolar.
Professora 2	O ensino escolar tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam a questão do acesso e da permanência dos alunos nas salas de aulas.
Professora 3	O maior desafio é combater toda e qualquer situação de exclusão. Porque todos têm o direito a serem educados juntos, a não serem discriminados e segregados por diferenças individuais, pois é na diversidade que encontramos oportunidades para aprender, questionar o que se faz e propor mudanças de atitudes nas salas de aula.
Professora 4	O maior desafio é a aceitação diante da turma, assim como trabalhar com os mesmos para obter a aprendizagem, pois o maior prazer do educador é favorecer a aprendizagem do aluno.
Professora 5	Favorecer a aprendizagem é o maior desafio de todos os educadores, visto que os alunos com necessidades especiais apresentam um nível de dificuldades bastante elevado.

A partir das respostas obtidas no quadro acima, percebe-se que a inclusão é um processo dialético e complexo, pois envolve a esfera das relações sociais Inter e intrapessoais vivenciadas no cotidiano da escola. No seu sentido mais profundo, vai além do ato de inserir, de trazer crianças para dentro do centro de educação, inclusão significa envolver, compreender, participar e aprender. Nessa perspectiva é válido refletir sobre as indagações feitas por Mitther (2003, p.161):

O significado na prática cotidiana? Que diferença faz ao trabalho dos professores e, acima de tudo, como afeta os alunos? Será que podemos definir e descrever algumas das características centrais da inclusão a partir da perspectiva da sala de aula e do aluno? Embora muito já tenha sido escrito sobre esse assunto, é impossível fazer justiça á rica variedade de prática.

A inclusão trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que essas, respondem à diversidade dos alunos, ou seja, é uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades. A seguir pretendemos identificar como os docentes avaliam as diferenças dos alunos especiais em comparação aos alunos regulares.

Quadro 03

Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais?

Professora 1	A avaliação consiste mediante o conhecimento da realidade do educando, pois é necessário ver e rever seu histórico e assim analisar o seu desempenho junto aos demais.
Professora 2	Avaliação é feita através do relacionamento com o conhecimento, como ele responde às solicitações do professor, pois também é avaliado se o aluno apresenta melhor desempenho em atividades individuais ou interage com seus colegas nas especificidades.
Professora 3	O aluno com necessidades especiais deve ser avaliado de acordo com as suas capacidades e habilidades diante dos conhecimentos e da interação com o grupo.
Professora 4	Dentro das limitações que cada situação acarreta, o aluno com necessidades especiais tem o seu desempenho esperado para o contexto da saúde. Porém, diante dos demais alunos há uma diferença elevada, visto que cada um possui suas capacidades e limitações.
Professora 5	O desempenho dos alunos com necessidades especiais é bastante diferente dos demais alunos, por que os mesmos apresentam dificuldades em absorver o que é exposto pelo professor, o que torna um nível elevado na dificuldade de desenvolver comparando aos demais alunos, no entanto, avaliamos todo o contexto do educando.

Considerando as respostas do Quadro 03, a tarefa de incluir é complexa em virtude das necessidades especiais desses alunos e de sua relação com o mundo que o rodeia. Dessa forma, o termo inclusão sugere que a escola e a sociedade, e não somente a pessoa, deve mudar. Ressaltando que, até as palavras e expressões para designar as diferenças desses alunos devem observar os seus aspectos positivos e, assim, promover mudança de atitudes em relação a essas diferenças. Neste sentido, Mantoan (2005, p. 24) adverte que:

A inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com as pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe a todas as pessoas, sem exceção, é para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para as minorias e para as crianças que é discriminada por qualquer motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, e interagir com o outro.

Dessa forma, percebe-se que inclusão não é mera questão de levar o aluno portador de necessidades à escola, trata-se de algo além deste aspecto. Aceitar a diversidade é um dever de todos, destacando que também é uma oportunidade para o crescimento humano. Neste sentido, a escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. A grande meta para todos é viver a experiência da diferença.

A prática escolar inclusiva pode provocar a cooperação entre os alunos e o reconhecimento de que ensinar uma turma é, na verdade, trabalhar com um grande grupo e com todas as possibilidades de subdividi-lo, visto que, nas subdivisões de uma turma, os alunos com deficiência podem aderir a qualquer grupo de colegas, sem formar um grupo à parte. Assim, vejamos a seguir o que dizem os entrevistados sobre a diferença entre incluir e integrar.

Quadro 04

Para você, qual a diferença entre incluir e integrar?

Professora 1	A educação inclusiva deseja compreender e aceitar o outro na sua singularidade, enquanto que integrar é levar para o contexto da escola, da sala de aula sem muito compromisso.
Professora 2	A integração escolar tem por objetivo ajudar pessoas com deficiências a obter uma existência tão próxima ao normal possível. É o aluno se adaptar à escola. A inclusão é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela preposição de outras práticas pedagógicas. O termo inclusão significa uma reorganização fundamental do sistema educacional, e a escola deve estar preparada para receber este aluno.
Professora 3	A inclusão é um trabalho que busca a qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência, a escola se adapta para atender às necessidades dos alunos. A integração contenta-se com transformações superficiais. Os alunos com deficiência apenas se adaptam às necessidades da escola.
Professora 4	Existe uma diferença imensa, por se tratar de duas realidades totalmente diferentes, uma vez que inclusão está para além de integrar, ou seja, integração é trazer para o ambiente escolar esperando que o educando fique à vontade e se adapte para conviver com os ditos “normais”. Enquanto que inclusão é favorecer ao educando com necessidades especiais a oportunidade de interagir com a aprendizagem.
Professora 5	Incluir e integrar tem uma grande diferença. Incluir é trazer o aluno com necessidades especiais para viver o mesmo contexto dos alunos “normais”, enquanto que integrar é simplesmente formar aglomeração, trazer para sala de aula e tratar de forma segregada, diferenciada.

A inclusão é um processo complexo, no qual se conformam variadas dimensões, por isso, há questionamentos quanto à relação da mesma e a

integração. Assim faz-se indispensável um diagnóstico para com a compreensão das ambas dinâmicas, uma vez que elas não possuem significados iguais. Conforme Mitther (2003, p.34), “embora os termos sejam, muitas vezes usados como se fossem sinônimos, há uma diferença real de valor e práticas entre eles”.

A integração escolar retirou as crianças e os jovens em situação de deficiência das instituições de ensino especial, em defesa da sua normalização, o que lhes permitiu o usufruto de um novo espaço e novos parceiros de convívio, de socialização e de aprendizagem na escola regular. As práticas pedagógicas foram também transportadas das instituições de ensino especial para a escola regular, numa vertente mais educativa, configuradas num programa educativo individual, de acordo com as características do aluno, desenhado e desenvolvido, essencialmente, pelo professor de educação especial.

A experiência adquirida com a integração escolar e toda a reflexão que a mesma gerou sobre a escola que exclui uma parte considerável dos seus alunos, não somente os que se encontram em situação de deficiência, ajudou a desencadear o movimento da inclusão que pretende promover o sucesso pessoal e académico de todos os alunos, numa escola inclusiva, a qual é sinónima de fraternidade, igualdade e direitos humanos.

Sendo assim, pode-se compreender que a integração e a inclusão são marcos inicial da educação para pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Mas como essa prática é vivenciada em um cotidiano de massificação do ensino? Tal questão é abordada nas respostas a seguir:

Quadro 05

Como trabalhar com alunos que possuem deficiência em uma sala de aula numerosa?

Professora 1	A melhor forma de trabalhar com portadores de necessidades especiais numa turma numerosa é conquistar a turma ao todo para laços de afetividade, para que assim os alunos sem necessidades especiais possam dar carona aos conhecimentos dos alunos que necessitam de uma atenção maior.
--------------	--

Professora 2	É preciso estar atento, para combinar igualdade e diferenças no processo escolar. O correto é que os alunos jamais deveram ser desvalorizados pelas as suas diferenças, eles (as) devem ser tratados(as) por igual, seja nas escolas comuns, como nas especiais.
Professora 3	Para ensinar a turma toda, temos de propor atividades abertas, diversificadas, isto é, atividades que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão e de desempenho dos alunos, segundo as possibilidades e interesse, com ou sem deficiência, para que não se destaquem os que sabem mais ou os que sabem menos.
Professora 4	É bastante difícil porque de qualquer forma o educando com necessidade especial precisa de uma atenção diferenciada, até mesmo por se tratar de pessoas que já vivem num contexto no qual se sentem fragilizados, limitados e incapazes. A presença do professor mais perto, favorece mais confiança.
Professora 5	Ao citar deficiência, pode-se relacionar a limitação, ressaltando que é difícil, principalmente para levar os demais alunos a compreender certas atitude e situações.

A Declaração de Salamanca (1994) foi um marco na educação de pessoas com necessidades especiais por produzir o primeiro documento oficial, através do qual, representantes de vários Estados, por intermédio das Nações Unidas, reconheceram a necessidade e urgência em oferecer educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. Foi assim uma iniciativa pioneira em nível internacional quanto à Inclusão e à Escola Inclusiva.

A escola inclusiva deve ter a preocupação constante de mudar, de fazer as modificações necessárias para romper alguns paradigmas, desafiar-se, de fazer reflexões e principalmente olhar os alunos de forma humana, considerando que inclusão e integração tem significados diferentes, posto que há uma grande necessidade de mudança, para que a escola seja integradora, mas também inclusiva. Neste sentido, vale destacar que:

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos, ver as necessidades especiais dos alunos atendidos no âmbito da escola regular, requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas, também que se organizem para constituir uma real escola para todos, que dê conta dessas especialidades (BRASIL, 2007, p. 71).

Pensar construir uma educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais na escola regular envolve superar desafios que vão desde a organização e a elaboração do projeto pedagógico até a inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Não basta só matricular. A dinâmica da inclusão pressupõe que o portador de necessidades educacionais especiais consiga por meio da formação escolar se inserir no mundo e suprir as suas necessidades.

A presença de alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula de ensino regular é um fenômeno educativo que produz conhecimento e transformação, levando em consideração que ao se incluir pessoas com e sem necessidades educacionais especiais, está dando-se a oportunidade de conviver e aprender com a diferença. Experiências dispersas de inclusão escolar de educandos com os diversos tipos de necessidades educacionais constituem-se iniciativas exemplares da possibilidade de concretização e legitimação de uma escola inclusiva.

Conforme Mantoan (2007, p.48), “a inclusão não implica no desenvolvimento de um ensino individualizado para os alunos que apresentam deficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outras relacionados ao desempenho escolar.” O ideário da inclusão deve ser concebido como intervenção no real, isto é, não admitindo que o educandos portadores de necessidades educacionais especiais permaneçam do lado de fora da escola, aguardando que a mesma fique pronta para acolhê-los, trata-se de mantê-la completamente aberta ou até mesmo pronta para aprender com a diversidade e a partir dela transformar a sociedade. Porém será necessário quebrar resistências, remover barreiras físicas e atitudinais, enfrentando conflitos e contradições, revendo estratégias de aprendizagem, com ênfase na

construção coletiva, enfim atendendo a necessidade de aprendizagem de todos com igualdade. .

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o trabalho realizado, pode-se concluir que a inclusão é uma proposta de grande relevância para a educação escolar e principalmente para a sociedade. Partindo do pressuposto que a inclusão é um privilégio de conviver com a diferença e aprender com a mesma, mediante a aceitação, acolhida e ao respeito mútuo. Portanto é necessário destacar que a mesma está regulamentada em leis e orientadores. No entanto deve-se ressaltar que a mesma, encara estorvos para sua efetivação venha de fato acontecer e favorecer o seu objetivo principal e que por isso caminha em passos curtos, que há escolas com educadores fechados para esse desafio, professores conservadores, assim como famílias de portadores de necessidades educativas especiais que não se rendem a oferecer a seus filhos a oportunidade de sair da segregação.

A educação inclusiva ganhou maior ênfase após ser regulamentada através de leis específicas, conforme as quais a estabelece como dever da sociedade. Em relação à sua efetivação com êxito, é necessário resolver problemas relacionados à falta de estrutura tanto por parte de alguns professores, como de direções fechados para essa proposta, como também a falta de preparação adequada por parte dos órgãos responsáveis.

Portanto, se conclui que a educação só será realmente inclusiva quando rompermos essas barreiras que existem acerca da educação, quando a sociedade verdadeiramente assumir seu real papel diante da igualdade e da diversidade. Assim viveremos num ambiente de mais oportunidades, o qual favorecerá também o nosso desenvolvimento enquanto seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. 1996.

CÉSAR, Margarida. A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos. In: David Rodrigues (org.). **Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

CORDE. 1994. **Declaração de Salamanca e Linha de ações sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF.

DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Jomtien, Tailândia, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

MELO, Nano Guiomar d. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do Terceiro Milênio**: São Paulo, Cortez, 1996.

MANTOAN. Teresa Egler (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

_____. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OBIAKOR, E. Festus. Teacher expectations of minority learners: Impact on "accuracy" of self-concepts exceptional children, n 1, 1999.

Revista, Nova Escola. **A hora de acreditar e valorizar as diferenças**. Por Cristina Andrade. n 138, São Paulo, 2000.

WERNECK, Cláudia, **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WAA, 2000.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Questionário

- 1- Na sua concepção o que é inclusão escolar?

- 2- Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula? Por quê?

- 3- Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais? Por quê?

- 4- Para você qual a diferença entre incluir e integrar? Por quê?

- 5- Como trabalhar com alunos que possui deficiência numa sala de aula numerosa? Por quê?

1º É trazer para sala de aula e promover o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades especiais.

2º O maior desafio é a atuação diante da turma, assim como trabalhar com os mesmos para obter a aprendizagem, pois o maior prazer do educador é promover a aprendizagem do aluno.

3º Dentre das limitações que cada situação acarreta, os alunos com necessidades especiais tem o seu desempenho esperado para o contexto da saúde. Porém, diante das demais alunos há uma diferença evidente, visto que cada um possui suas capacidades e limitações.

4º Existe uma diferença imensa por se tratar de duas realidades totalmente diferentes, uma vez que inclusão está para além de integrar, ou seja, integração é trazer para o ambiente escolar esperando que o educando fique à vontade e se adapte para conviver com os ditos "normais". Enquanto que inclusão é fazer com o educando com necessidades especiais a oportunidade de interagir com a aprendizagem.

5º é bastante difícil porque de qualquer forma o educando com incapacidade intelectual precisa de uma atenção diferenciada, até mesmo por se tratar de pessoas que são *homo cum Contexto* em que se tem condições limitadas e incapazes. A presença de pessoas mais perto, favorece mais confiança



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Questionário

- 1- Na sua concepção o que é inclusão escolar?

- 2- Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula? Por quê?

- 3- Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais? Por quê?

- 4- Para você qual a diferença entre incluir e integrar? Por quê?

- 5- Como trabalhar com alunos que possui deficiência numa sala de aula numerosa? Por quê?

Respostas

- 1- A inclusão escolar é uma prática educativa que pretende melhorar a aprendizagem e a participação ativa de todo o alunado em um contexto escolar comum, procurando mecanismos para eliminar as barreiras que dificultam uma educação de qualidade para todos.
- 2- O maior desafio é combater toda e qualquer situação de exclusão. Porque todos têm o direito de serem educados juntos, e não serem discriminados e segregados por diferenças individuais, pois é na diversidade que encontramos oportunidades para aprender, questionar e que se faz e propor mudanças de atitudes nas salas de aula.
- 3- O aluno com necessidades especiais deve ser avaliado de acordo com as suas capacidades e habilidades diante dos conhecimentos e da interação com o grupo.
4. A inclusão é um trabalho que busca a qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência, a escola se adapta para atender às necessidades dos alunos.
A integração contenta-se com transformações superficiais. Os alunos com deficiência se adaptam às necessidades da escola.

5. Para ensinar a turma toda, temos de propor atividades abertas, diversificadas, isto é, atividades que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão e de desempenho dos alunos, segundo as possibilidades e interesse dos alunos com ou sem deficiência para que não se destaquem os que sabem mais ou os que sabem menos.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Questionário

- 1- Na sua concepção o que é inclusão escolar?

- 2- Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula? Por quê?

- 3- Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais? Por quê?

- 4- Para você qual a diferença entre incluir e integrar? Por quê?

- 5- Como trabalhar com alunos que possui deficiência numa sala de aula numerosa? Por quê?

- ① É acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental.
- ② O maior desafio é aceitar uma heterogeneidade, é compreender que a inclusão é real e que a mesma é possível dentro das condições de cada contexto escolar.
- ③ A avaliação consiste mediante o conhecimento da realidade do educando, pois é necessário ver e ouvir seu histórico e assim analisar o seu desempenho junto aos demais.
- ④ A educação inclusiva deseja compreender e aceitar o outro na sua singularidade, enquanto que integrar é levar para o contexto da escola, da sala sem muito compromisso.
- ⑤ A melhor forma de trabalhar com portadores de necessidades especiais numa turma numerosa é conquistar a turma ao todo para laços de afetividade, para que

assim os alunos sem necessidades
especiais pensam dar coroa aos
conhecimentos dos alunos que re-
ceitam de uma atenção maior.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Questionário

- 1- Na sua concepção o que é inclusão escolar?

- 2- Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula? Por quê?

- 3- Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais? Por quê?

- 4- Para você qual a diferença entre incluir e integrar? Por quê?

- 5- Como trabalhar com alunos que possui deficiência numa sala de aula numerosa? Por quê?

Respostas

1. É um direito das pessoas com deficiência assegurando o direito de pleno acesso à educação em igualdade de condições com as demais pessoas.

2. O ensino escolar tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas salas de aulas.

3. Avaliação é feita através do relacionamento com conhecimento, como ele responde às solicitações do professor, pois também é avaliado se o aluno apresenta melhor desempenho em atividades individuais, em pequenos grupos e a forma como ele interage com seus colegas nas suas especificidades.

4. A integração escolar tem como objetivo ajudar pessoas com deficiências a obter uma existência tão próxima ao normal possível. É o aluno se adaptar à escola.

A inclusão é benéfica a escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela preposição de outras práticas pedagógicas.

O termo inclusão significa uma reorganização fundamental do sistema educacional, e a escola deve estar preparada para receber o aluno.

5- É preciso estar atento pois combinar igualdade e diferenças no processo escolar. É certo, porém é que os alunos jamais deverão ser desvalorizados pelas suas diferenças devem ser tratados por igual seja nas escolas comuns seja nas especiais.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO**

GERALDA FIGUEIREDO PINTO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a sociedade frente à diversidade

Questionário

- 1- Na sua concepção o que é inclusão escolar?

- 2- Qual o maior desafio encontrado ao trabalhar com a diversidade entre os alunos em sala de aula? Por quê?

- 3- Como você avalia o desempenho do aluno com necessidades especiais junto aos demais? Por quê?

- 4- Para você qual a diferença entre incluir e integrar? Por quê?

- 5- Como trabalhar com alunos que possui deficiência numa sala de aula numerosa? Por quê?

- 1- É a oportunidade dada ao aluno que possui qualquer tipo de necessidade para estudar numa turma com alunos ditos normais.
- 2- Favorecer a aprendizagem é o maior desafio de todos os educadores, visto que os alunos com necessidades especiais apresentam um nível de dificuldades bastante elevado.
- 3- O desempenho dos alunos com necessidades especiais é bastante diferente dos demais alunos, por que os mesmos apresentam dificuldades em observar o que é esperado pelo professor, o que torna um nível elevado na dificuldade de desenvolver comparando aos demais alunos, no entanto, avaliamos todo o contexto de educando.
- 4- Incluir e integrar tem uma grande diferença. Incluir é trazer o aluno com necessidades especiais para viver o mesmo contexto dos alunos "normais", enquanto que integrar é simplesmente formar uma turma, trazer para sala de aula e tratar de forma segregada, diferenciada.
- 5- Ao citar deficiência, pode-se relacionar a limitação, ressaltando que é difícil, principalmente para levar os demais alunos a compreender certas atitudes e situações.